

Sociedades Dialéticas. As Sociedades Jê e os seus Antropólogos

ANTHONY SEEGER

A publicação dos tão esperados artigos do "Harvard Central Brazil Project" (Projeto do Brasil Central da Universidade de Harvard), reunidos no livro *Dialectical Societies*,* trará, finalmente, algumas das mais importantes contribuições ao estudo dos índios brasileiros para a comunidade antropológica internacional. Através da leitura das contribuições, é possível avaliar os trabalhos até hoje desenvolvidos e vislumbrar a direção que futuros trabalhos poderão tomar.

O Harvard Central Brazil Project preocupou-se, particularmente, com problemas etnográficos e sociológicos claramente definidos. Uma dada sociedade, ou área etnográfica, é "interessante", do ponto de vista de análise, quando não se encaixa nas teorias já aceitas sobre os homens e as sociedades. É possível realizar avanços teóricos através da aplicação de métodos analíticos aos dados, métodos esses que resolvem um paradoxo ou mudam uma teoria. O estudo de formas anômalas de dualismo, de sistemas de casamentos discrepantes e de formas de descendência descritos para os grupos Jê Setentrionais e Centrais e os Borôro do Brasil conseguiu ambas as coisas: por um lado, alguns dos paradoxos mostraram-se como falsos problemas originados a partir de uma má compreensão, por parte dos antropólogos anteriores, acerca das instituições nativas; por outro lado, o amplo uso dos instrumentos da antropologia social inglesa e dos métodos de análise estrutural ordenaram a confusão que restou acerca das instituições nativas, abrindo, assim, o caminho para a comparação.

* MAYBURY-LEWIS, D. (ed.). *Dialectical Societies: the Gê and Borôro of Central Brazil*. Harvard Studies in Cultural Anthropology volume 1. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

O Harvard Central Brazil Project foi um modelo para a investigação antropológica: formou-se um grupo de pesquisadores altamente qualificados; obteve-se financiamento; realizaram-se pesquisas de campo prolongadas; e os participantes tiveram a oportunidade de realizar sucessivos encontros, a fim de discutir seus resultados. O projeto vacilou quando atingiu o ponto da divulgação: muito do seu impacto esteve limitado a um grupo restrito que teve acesso às dissertações que circularam em forma de xerox: (Bemberger, 1967; Crocker, 1967; Da Matta, 1971; Lave, 1967; Melatti, 1970; Turner, 1966). Para o público em geral havia alguns trabalhos esparsos e uma excelente mas obscura publicação de um simpósio, realizado em 1968 (Maybury-Lewis, 1971). As principais contribuições dos colaboradores do projeto, referentes à organização social dos Jê, estão sumarizadas nas suas contribuições a este livro. Outras análises dos Jê aparecerão, posteriormente, na mesma série editada por Harvard University Press. (Seeger, 1981; Da Matta, no prelo).

No ambiente etnográfico brasileiro, o projeto teve um impacto muito mais imediato, através de contatos pessoais, da formação de pesquisadores e da troca entre os estudantes e os professores do Museu Nacional e da Universidade de Harvard. Alguns antropólogos paulistas usaram as dissertações produzidas pelos membros do Projeto como base para outras análises (Carneiro Da Cunha, 1978; Lopes Da Silva, 1980; Novaes, 1979; Vidal, 1977; Viertler, 1976; ver também Gonçalves, 1981). Os colaboradores brasileiros publicaram extensivamente, em português, apoiando-se nos trabalhos de campo desenvolvidos durante o projeto como exemplo, Da Matta (1976) e Melatti (1978).

Uma das conseqüências da demora na publicação dos resultados é que, entre 1966, quando a primeira dissertação foi apresentada, e 1979, quando do lançamento deste livro, muitas das mais importantes contribuições já haviam sido incorporadas às nossas idéias a respeito da etnografia dos índios das terras baixas da América do Sul. Existe, entre os membros do grupo que teve acesso às dissertações, uma aceitação geral quanto à necessidade de reavaliar os conceitos de linhagem e descendência e dedicar maior atenção aos sistemas de nomeação e aos conceitos de pessoa. Temos, atualmente, uma compreensão bem mais sofisticada da terminologia Crow/Omaha e da interação das diferentes instituições, tal qual a residência uxorilocal, a atividade política e a ideologia de parentesco. Para o leitor brasileiro familiarizado com o discurso antropológico, a demora da publicação deste livro tira um pouco do

seu sabor de novidade. No entanto, para os especialistas de outras áreas, este livro contribuirá, consideravelmente, para a compreensão dos problemas do Brasil Central e dos caminhos que permitem a melhor análise das sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul.

Optou-se por organizar o livro de forma geográfica e não tópica. Charles Wagley escreveu uma apresentação, destacando a importância do Harvard Central Brazil Project para a etnografia brasileira e David Maybury-Lewis traça, na introdução, a origem e o desenvolvimento do projeto e do livro. Os artigos começam pelo nordeste com os Timbira Ocidentais e terminam com os Borôro no sudoeste. Cada autor, em graus variados, descreve os principais resultados de seu trabalho e contribui para uma compreensão comparativa dos Jê e dos Borôro. Os artigos que mais se empenham nesta tentativa de análise comparada estão todos na segunda parte do livro: Terence Turner apresenta um modelo geral das sociedades Jê e Borôro e procura aplicá-lo aos Kayapó; David Maybury-Lewis busca uma discussão das categorias culturais dos Jê Centrais; Christopher Crocker trata dos Borôro e dos Jê a partir de uma perspectiva Borôro. Creio ser útil aconselhar os leitores a lerem os artigos em ordem inversa, talvez assim: capítulos 7, Conclusão, 5, 8, 1, 2, 3, 4 e 6. Digo isto, porque os primeiros capítulos, que não perdem em importância do ponto de vista teórico, tendem a limitar-se aos Jê Setentrionais e podem ser usados como medida de avaliação da conveniência dos modelos comparativos apresentados nos capítulos posteriores e na conclusão.

No capítulo 7 ("Cultural Categories of the Central Gê") David Maybury-Lewis sugere que a dialética entre o domínio feminino, na periferia, e o domínio masculino, no centro das aldeias Jê, produz as variantes dos arranjos institucionais nos diferentes grupos. Os grupos Apinayé e Timbira marcam uma diferença radical entre o público e o privado, enquanto que entre os Kayapó a divisão é menos acentuada. Entre os Jê Centrais, há uma tentativa de fundir as duas formas de organização, igualando a organização da periferia à do pátio. O caso dos Borôro é um em que, aparentemente, os grupos residenciais são, também, grupos da praça, uma vez que todos devem ser representados e enfatizar a reciprocidade com grupos idênticos nas metades opostas. Maybury-Lewis, além de reanalisar, em linguagem clara, os dados sobre os Jê Centrais, utiliza, também, a terminologia de parentesco dos Jê Setentrionais e Centrais, com o intuito de mostrar que a ideologia do parentesco revela diferentes ideologias a respeito

da natureza da sociedade. O artigo é elegante e através de sua análise de sistemas terminológicos e de sua perspectiva comparativa cria um elo entre os artigos sobre os Timbira e Apinayé e o resto do livro.

Terence Turner, no ensaio "The Gê and Borôro Societies as Dialectical Systems: a General Model" (cap. 5), é, ao mesmo tempo, mais ambicioso e menos explícito quanto à natureza das diferenças entre as sociedades Jê. Sua questão central é revelar uma reprodução estrutural dos princípios da geração e dispersão familiares ao nível das instituições sociais mais amplas, como as sociedades dos homens e as metades. Por sua vez, essas instituições mais inclusivas definem, ao mesmo tempo que reproduzem, a estrutura do grupo doméstico extenso. Argumenta que a uxorilocalidade é baseada na decisão do homem em manter o controle sobre suas filhas com o intuito de controlar as unidades da família extensa e que o processo através do qual um homem passa da condição de um jovem genro a um velho sogro dá o impulso ao sistema Jê e Borôro. Estas sociedades podem ser comparadas, graças aos diferentes pesos que elas atribuem aos laços de um homem com o seu círculo familiar natal e o adquirido por afinidade. O argumento é complexo e claramente influenciado por Marx e Talcott Parsons. Em outro capítulo (6), Turner mostra como o seu modelo geral se expressa no caso Kayapó. Apresenta a importância que os Kayapó atribuem às relações pessoais e as compara com as dos Timbira. A argumentação usada para este modelo poderia ter sido mais consistente se Turner pudesse ter explicado com maiores detalhes as diferenças comparativas dos Jê e dos Borôro, a partir do material apresentado nos outros artigos.

Se, por um lado, os artigos de Maybury-Lewis e Turner são a dialética do livro, ou seja, conseguem reproduzir ao nível da análise os princípios operacionais das próprias sociedades Jê, por outro lado, o artigo de Christopher Crocker "Selves and Alters Among Eastern Borôro" (capítulo 8) é uma espécie de síntese. Traz uma contribuição inestimável através da sua clareza e das perspectivas com que apresenta as análises anteriormente feitas sobre os Jê e os Borôro. Estes, aparentemente de tradição uxorilocal e matrilinear, revelam-se muito mais complexos. Tanto os clãs como os sistemas de metades são complicados por princípios de reciprocidade e fidelidade; realmente, "nada é como parece".

Nossas terminologias para discutir a organização social apresentam-se insuficientes para lidar com os Borôro e os Jê. Crocker concorda com as formulações de Maybury-Lewis sobre

parte do problema Jê, como quando escreve que “[As sociedades Jê e Bororo] parecem manifestar uma origem dialética da identidade pessoal, na qual a oposição entre homem e mulher, o eu físico e o eu social, velhice e juventude, ordem e processo interagem mutuamente para gerar o ser social” (p. 259). Embora acredite que a busca das causas da uxorilocalidade pode ser inútil, muitas vezes suas observações estão relacionadas a alguns dos principais pontos tratados por Turner (como, por exemplo, p. 281).

Tendo estes três artigos em mente, as outras contribuições tornam-se, ao mesmo tempo, esclarecidas e esclarecedoras. O artigo de Jean Lave “Cycles and Trends in Krikati Naming Practices” (capítulo 1) é uma demonstração magistral de como se deve trabalhar um complexo sistema de nomenclatura em sistemas de metades. Quanto à sua análise das mudanças, acho-a menos satisfatória, apesar do desaparecimento do sistema de grupos de idade ter certamente contribuído para aumentar a importância dos grupos de nomenclatura. Sua análise de como os homens Krikati, de idades distintas, classificam, de diferentes maneiras, os membros do grupo como parentes, pode ter uma interpretação completamente diferente (veja Seeger, 1981, p. 127), que não reflete mudanças históricas mas visões da sociedade a partir de diferentes pontos no ciclo de vida.

O artigo de Júlio Cesar Melatti, “The Relationship System of the Kraho” (capítulo 2), discute a organização social Kraho e analisa a terminologia de parentesco. A análise de Melatti da sociedade Kraho será reconhecida por aqueles que já tiveram a oportunidade de ler seus trabalhos em português, mas este artigo é uma boa apresentação, em inglês, das principais questões comumente tratadas pelo autor na sua obra e fornece material importante para estabelecer um marco comparativo entre os outros artigos.

Roberto Da Matta, em “The Apinayé Relationship System: Terminology and Ideology” (capítulo 3), desmistifica a anomalia Apinayé criada pela descrição, feita por Curt Nimuendajú, de uma instituição chamada *kiye* e argumenta que o estudo do parentesco pode revelar uma ideologia nativa da natureza do homem, das relações humanas, e da sociedade. Da Matta apresenta um modelo da sociedade Apinayé que é bastante útil para pensarmos os outros Jê Setentrionais. Também, neste caso, os leitores familiarizados com *Um Mundo Dividido* encontrarão neste texto um excelente resumo das principais preocupações do autor relativas à organização social Apinayé.

No artigo "Exit and Voice in Central Brazil: The Politics of Fight in Kayapó Society" (capítulo 4), Joan Bamberger procura mostrar como a divisibilidade Kayapó tem uma função no seu sistema difuso de autoridade política. Seu estudo é particularmente interessante como contribuição e orientação para os trabalhos de etnohistória e política que vêm sendo desenvolvidos sobre os Kayapó (ver Verswijver 1976; Werner, 1980).

A conclusão a que se chega ao final de *Dialectical Societies* é de que as questões levantadas, de início, pelo Projeto Jê foram, em geral, atendidas. Uma série de mal entendidos sobre as instituições centrais foram esclarecidos, como a descendência entre os Timbira, o sistema de casamento dos Apinayé, clãs e residência entre os Xerente e clãs e hierarquia entre os Borôro. Após a leitura do livro, ficamos com uma compreensão bem mais sutil da interação entre as diferentes instituições que formam as estruturas sociais do Brasil Central. Evidencia-se, também, a inadequação dos conceitos de linhagem e descendência, ao mesmo tempo que nos é demonstrada a utilidade de considerar a terminologia de parentesco como um sistema conceitual sobre a natureza do homem e da sociedade.

Os artigos reunidos no livro apontam um caminho para novas áreas de pesquisa, tais como o estudo do processo interno de mudança e peso das diferentes instituições dentro de uma dada sociedade (Lave e Turner), o estudo do parentesco como uma ideologia sobre a natureza do homem e da sociedade (Melatti e Da Matta e Maybury-Lewis), a inter-relação entre os processos da reprodução social e as instituições formais (Turner e Crocker), a inter-relação de instituições formais e o poder político decisório (Bamberger e Maybury-Lewis) e a importância do conceito de pessoa na compreensão da inter-relação das instituições (Crocker). Algumas destas questões foram desenvolvidas por outros pesquisadores que publicaram seus resultados antes do lançamento deste livro (por exemplo, *Boletim do Museu Nacional*, n.º 32), enquanto outras questões aguardam ainda um maior desenvolvimento.

Apesar das intenções comparativas do Harvard Central Brazil Project, pode-se dizer que a análise comparativa dos Jê mal começou. Apesar de cada um dos artigos fazer observações comparativas, não encontramos, em nenhum momento, uma apresentação sistemática das instituições das diversas sociedades Jê e Borôro que nos permita acompanhar as suas variações. A incapacidade dos autores em alcançar uma visão comparativa foi, provavelmente, uma das razões por que a publicação do livro foi adiada por tanto tempo.

Os Jê são sociedades que alcançaram, claramente, diferentes organizações institucionais a partir de um núcleo semelhante de princípios gerais. Como nos será possível descobrir os mecanismos que levam a diferentes arranjos institucionais, como os descritos pelos autores? Um tipo de abordagem poderia extrair sua inspiração da análise de Asmarom Legesse sobre o sistema Gada dos Borana (Legesse, 1973). Em vez de se tomar um dado momento etnográfico como uma “estrutura auto-reguladora e auto-reprodutora” (Turner, p. 179), ele deveria ser estudado como uma organização em constante transformação. Neste caso, a história não é tomada, simplesmente, como resultado de eventos, mas como a realização de um dado processo institucional. Alguns dos autores deste livro apontam na direção deste tipo de análise, mas resta ainda cumpri-la mais amplamente.

Dialectical Societies marcará, indubitavelmente, seu lugar no estudo das sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul. Seus colaboradores trazem importantes contribuições — através de colocações brilhantes de determinadas questões, ou do levantamento claro de outras, para futuras investigações — para que esta região e as preocupações por ela levantadas se torne uma das áreas geográficas e teóricas mais dinâmicas da pesquisa antropológica hoje.

Tradução de Márcio Doctors

BIBLIOGRAFIA

- BAMBERGER, J. *Environment and Cultural Classification: A Study of the Northern Kayapo*. Ph.D. Dissertation, Harvard University 1967.
- CARNEIRO DA CUNHA, M. M. *Os Mortos e Os Outros*. São Paulo, Hucitec, 1978.
- CROCKER, J. C. *The Social Organization of the Eastern Borôro*. Pr.D. Dissertation, Harvard University, 1967.
- DA MATTA, R. *The Apinaye Social Structure*. Ph.D. Dissertation. Harvard University, 1971.
- . *Um Mundo Dividido*. Petrópolis, Editora Vozes, 1976.
- . *A Divided World*. Cambridge, Harvard University Press, no prelo.
- LAVE, J. C. *Social Taxonomy among the Krikati (Je) of Central Brazil*. Ph.D. Dissertation, Harvard University, 1967.
- LEGESSE, A. *Gada, Three Approaches to the Study of African Society*. New York, The Free Press, 1973.
- LOPES DA SILVA, M. A. *Nomes e Amigos: da prática Xavante a uma reflexão sobre os Jê*. Tese de Doutorado da U.S.P., 1980.

- MAYBURY-LEWIS, D. Recent research in Central Brazil. Proceedings of the 38th International Congress of Americanists (Stuttgart-Munich, 1968), Vol. 3, p. 333-91. 1971.
- MELATTI, J. C. *O Sistema Social Kraho*. Tese de Doutorado da U.S.P., 1970.
- . *Ritos de Uma Tribo Timbira*. São Paulo, Editora Ática (série *Ensaio*, número 53), 1978.
- NOVAES, S. C. *Mulheres, Homens e Heróis: Dinâmica e Permanência através do Cotidiano da vida Borôro*. Dissertação de Mestrado, U.S.P., 1979.
- SEEGER, A. *Nature and Society in Central Brazil, The Suyá Indians of Mato Grosso*. Harvard University Press, Harvard Studies in Cultural Anthropology, volume 4. Cambridge, 1981.
- TURNER, T. S. *Social Structure and Political Organization among the Northern Kayapo*. Ph.D. Dissertation, Harvard University, 1966.
- VERSWIVJER, G. *Enquête Ethnographique chez les Kayapo Mekragniti*. Mémoire d'École des Hautes Études, Paris, 1978.
- VIDAL, L. B. *Morte e Vida de uma Sociedade Indígena Brasileira*. São Paulo, Hucitec/EDUSP, 1977.
- VIERTLER, R. B. *As Aldeias Borôro. Alguns Aspectos de sua Organização social*. São Paulo. Coleção Museu Paulista. Série de Etnologia, vol. 2, 1976.
- WERNER, D. W. *The Making of a Mekranoti Chief: The Psychological and Social Determinants of Leadership in a Native South American Society*. Ph.D. Dissertation, City University of New York, 1980.